

## O APAGAMENTO DO RÓTICO EM POSIÇÃO DE CODA SILÁBICA: INDICADORES LINGUÍSTICOS E SOCIAIS

Vitor Caldas (PIBIC/UFRJ)  
vitor\_caldas@hotmail.com  
Dinah Callou (UFRJ/CNPq)  
dcallou@gmail.com

### INTRODUÇÃO

Neste trabalho, focaliza-se o processo de apagamento do *R* em posição de coda silábica final (can-ta**R** ~ can-taØ) e medial (cu**R**-so ~ cuØ-so), em três comunidades: Recife, Rio de Janeiro e Salvador. O aspecto inovador do trabalho reside no fato de se observarem não só os condicionamentos linguísticos, que atuam no cancelamento do rótico, mas também os indicadores sociais que poderiam ter relação com a distribuição irregular do processo nas três comunidades.

O cancelamento variável de segmentos em posição de coda silábica constitui um processo antigo, observado em várias línguas. No francês, por exemplo, o apagamento do *R* no final dos infinitivos se estendeu de tal forma que acarretou uma mudança completa. A língua portuguesa parece caminhar na mesma direção.

Por outro lado, as formas linguísticas estão sujeitas a uma avaliação por parte dos falantes das línguas e, a depender do significado social que uma variante veicule, de estigma ou de prestígio, um processo em variação pode ser acelerado ou retardado: caso a avaliação seja negativa, há tendência de o processo ser retardado; caso seja positiva ou, até mesmo, não percebido pelo falante leigo (não especialista), a implementação do processo se dá com maior rapidez.

Resultados anteriores, relativos a análises da fala culta de indivíduos cariocas e soteropolitanos, tanto da década de 70 quanto da década de 90, mostram o avanço do processo no Rio de Janeiro e em Salvador, o que evidencia que se trata de um caso de mudança em progresso.

Em relação aos índices de apagamento do *R*, sempre se mostraram relevantes para a aplicação da regra variável de cancelamento os seguintes fatores linguísticos e sociais<sup>1</sup>: tipo de coda em que o segmento está inserido, se medial ou final; classe de palavra, verbo ou não-verbo; tipo de realização do segmento; a dimensão do vocábulo; o contexto subsequente (consoante, vogal ou pausa); e faixa etária. Os índices mais altos de apagamento foram registrados em coda final (por oposição à medial) e em verbos (por oposição a não-verbos). Entretanto, em alguns dialetos, o fenômeno de apagamento do *R* já não mais se restringe à coda silábica final e atinge, inclusive, a fronteira interna à própria palavra.

Em trabalhos publicados mais recentemente (Serra & Callou, 2012; 2013), ao contrário do que era apontado anteriormente, o locus de cancelamento do rótico não é a sílaba. As pesquisas indicam que o fenômeno, quando em fase inicial, é sensível à estrutura prosódica, pois a depender do nível da hierarquia prosódica (Selkirk, 1984; Nespor & Vogel, 1986), os percentuais de apagamento são mais altos ou mais baixos. Neste trabalho, não serão levados em conta os condicionamentos prosódicos que atuam no processo.

Em relação à manutenção do segmento, verificou-se que os índices são mais altos em não-verbos, em monossílabos e nos dialetos em que a consoante possui o caráter de vibranteápico-alveolar (Callou, Leite & Moraes, 1996; Monaretto, 2010; Leite, 2011).

Os objetivos desta pesquisa são (i) mostrar que, em alguns dialetos, o fenômeno de cancelamento do *R* já não mais se restringe à coda silábica final e atinge, inclusive, a fronteira interna à própria palavra; (ii) verificar se esse processo constitui um caso de mudança de

---

1 Os grupos de fatores apresentados não estão listados em ordem de relevância para a atuação do processo.

baixo para cima, já sem marca social negativa e (iii) se alguns indicadores sociais permitiriam levantar hipóteses sobre a distribuição diferenciada do fenômeno nas três comunidades.

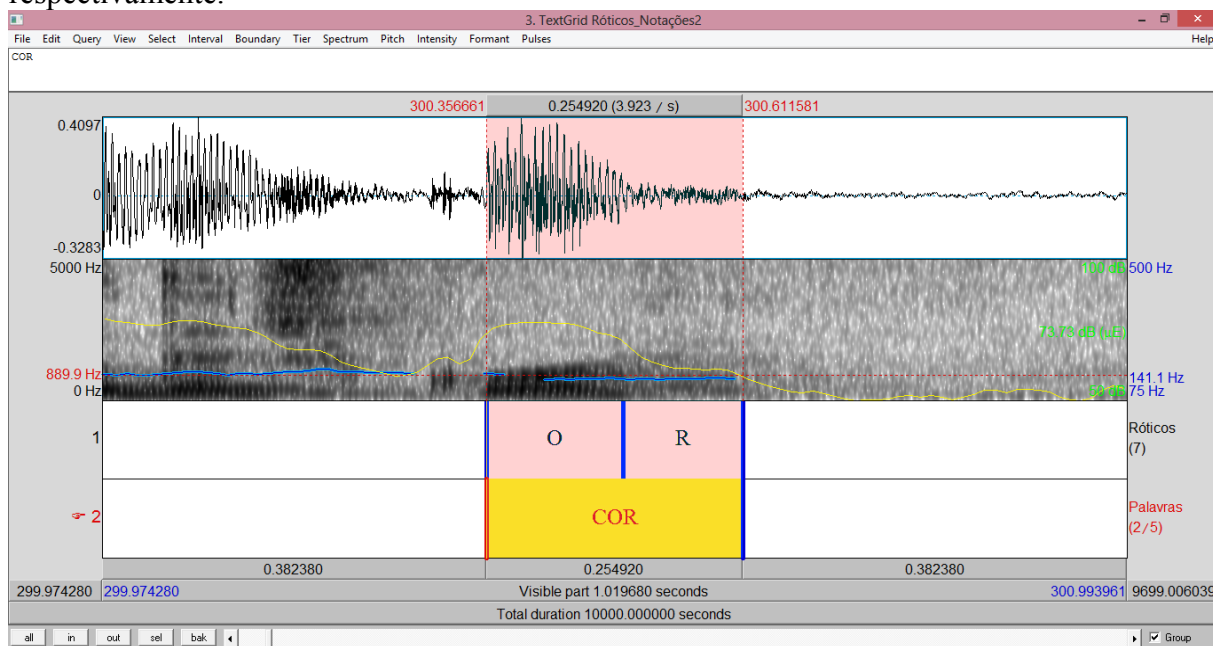
Nossas hipóteses estão relacionadas ao fato de (i) o processo ser gradiente e atingir principalmente as cidades do Nordeste; (ii) os falares da região Nordeste já apresentem índices significativos de cancelamento, em posição de coda medial, em contraposição aos da região Sudeste; (iii) haver, na fala dos indivíduos cultos (nível superior completo), um índice menor de apagamento, constituindo um processo de mudança de baixo para cima, já sem marca social negativa; e (iv) as taxas demográficas relativas às cidades e seus índices de desenvolvimento humano poderem explicar a implementação do processo nas três capitais em foco.

## 1. ANÁLISE LINGÜÍSTICA DOS DADOS

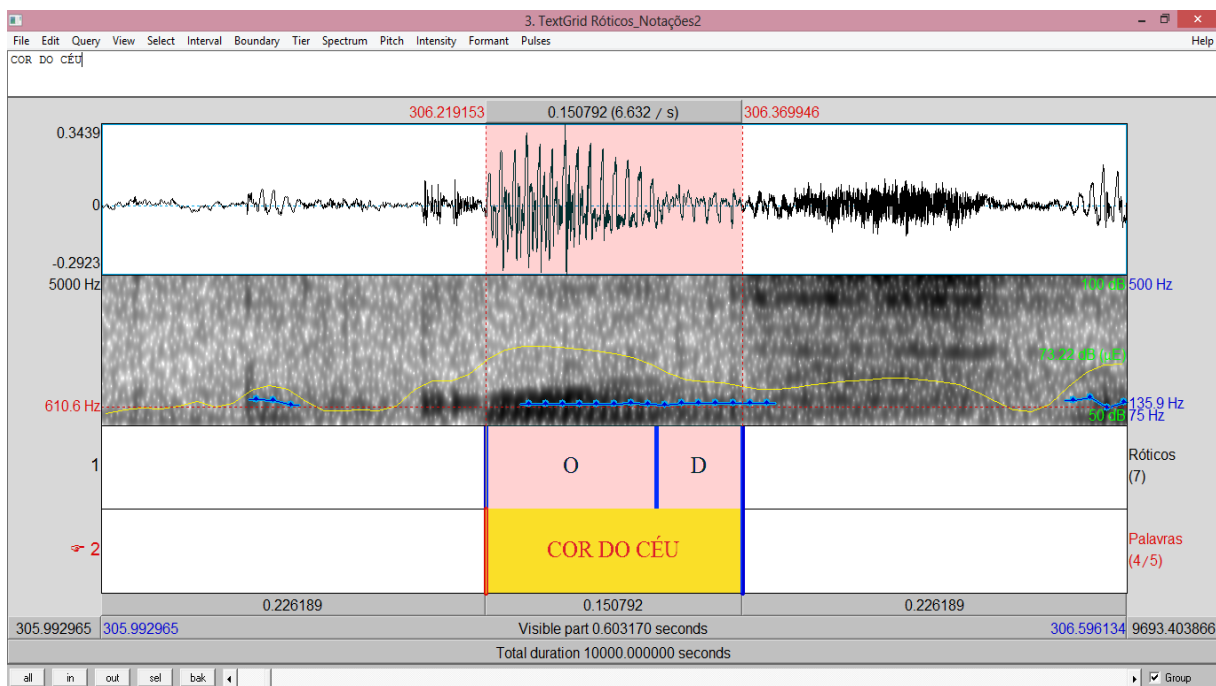
A análise dos dados foi desenvolvida com base no aparato teórico-metodológico da sociolinguística quantitativa laboviana (Labov, 1994) e o *corpus* se compõe de entrevistas realizadas com indivíduos nascidos em Salvador, em Recife e no Rio de Janeiro, extraídas do projeto ALIB ([www.alib.ufba.br](http://www.alib.ufba.br)). As amostras totalizam 24 informantes, distribuídos por nível de escolaridade (culto e não culto), região (Recife, Salvador e Rio de Janeiro), faixa etária (de 18 a 30 anos e de 50 a 65 anos) e gênero (masculino e feminino). Vale apontar que os dados das entrevistas provêm de fala semi-espontânea, pois se baseiam especialmente em discursos semi-dirigidos.

Para este trabalho, foram adotadas as variáveis independentes já testados nos estudos anteriores: classe morfológica, modo do verbo, se infinitivo ou subjuntivo (variável testada apenas para coda final de verbos); dimensão do vocábulo, ou seja, o número de sílabas que a palavra contém; contexto subsequente, se consoante, vogal ou pausa (variável testada apenas para coda final); gênero, faixa etária e nível de escolaridade, superior ou fundamental.

Na transcrição da amostra, alguns itens lexicais foram submetidos a uma análise acústica para dirimir eventuais dúvidas sobre a manutenção do rótico em posição de coda final, em não-verbos, em que o processo de apagamento está ainda em fase inicial, em alguns dialetos. Nas Figuras 1 e 2, estão exemplificadas a presença e a ausência do rótico, respectivamente.

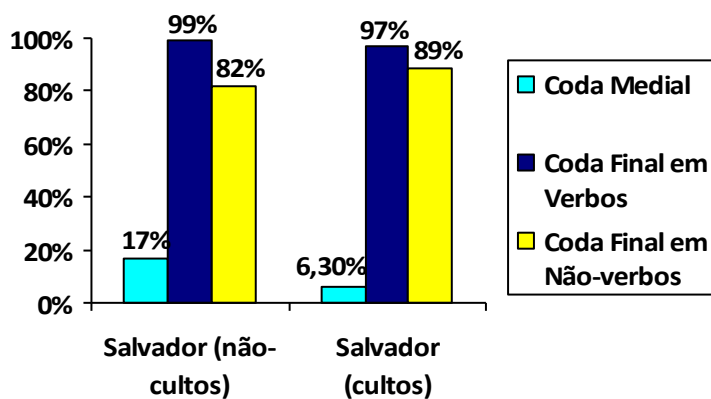


**Figura 1** – Análise acústica do vocábulo “cor” em que se pode pressupor a presença do R, em contexto de pausa



**Figura 2** – Análise acústica do vocábulo “cor” em que se observa a ausência do R, diante de /d/

O gráfico 1 apresenta o percentual de apagamento em coda medial, em coda final de verbos e em coda final de não-verbos, com base na fala de indivíduos não-cultos e cultos de Salvador.

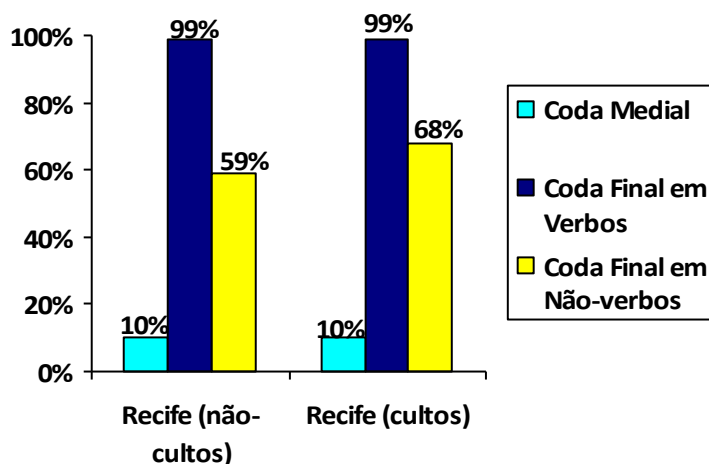


**Gráfico 1** – Apagamento do R por contexto e nível de escolaridade, em Salvador

Os resultados comprovam a diferença que há entre o percentual de cancelamento do segmento, a depender da posição na qual o R está inserido. Em relação à fala de indivíduos não-cultos, em coda medial, temos 17% de apagamento, em coda final de verbos, 99%, e em posição final de não-verbos, 82%. Na fala dos indivíduos cultos, encontramos: 6,3% em posição medial; 97% em posição final em verbos; e 89% em não-verbos. Observe-se que, em não-verbos, o processo é praticamente idêntico em cultos (índice maior) e não-cultos (índice menor). A natureza dos dados, em geral, respostas mono-vocabulares, e a frequência dos itens lexicais talvez possa explicar essa inversão.

O gráfico 2 apresenta a distribuição do processo em Recife. No que se refere à fala popular, temos: 10% em fronteira interna à palavra; 99% em final de formas verbais; e 59%

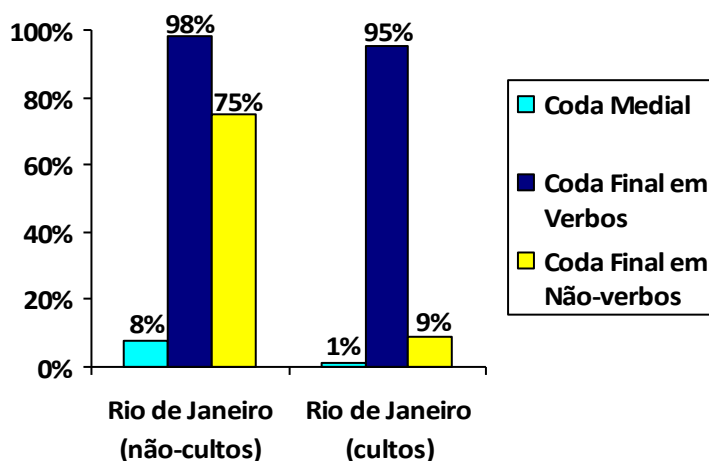
em final de formas não-verbais. Na fala culta, a distribuição é praticamente a mesma, com índice mais alto em coda silábica final de não-verbos (68%), resultado semelhante ao de Salvador.



**Gráfico 2** – Apagamento do R por contexto e nível de escolaridade, em Recife

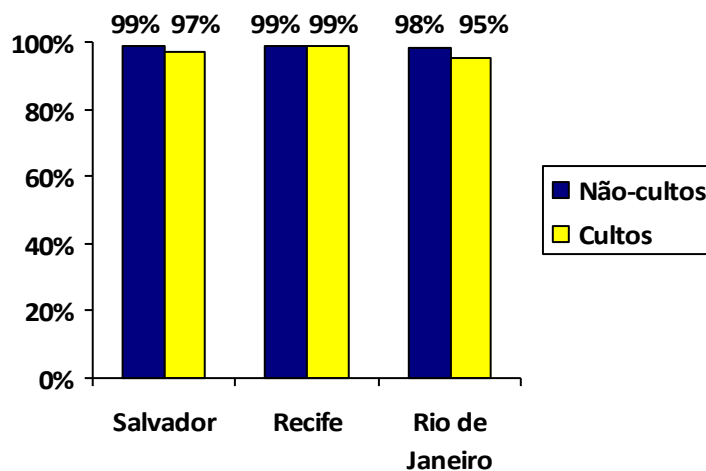
Independente do nível de escolaridade dos falantes, os resultados relativos à cidade do Rio de Janeiro, como já esperado, são mais baixos que os das capitais do Nordeste, em todos os contextos analisados.

No gráfico 3, observa-se que, no Rio de Janeiro, a hipótese de (i) o índice de cancelamento ser mais alto nos não-cultos se confirma; e (ii) o processo de cancelamento em posição interna se encontrar ainda em fase inicial (8% e 1%).



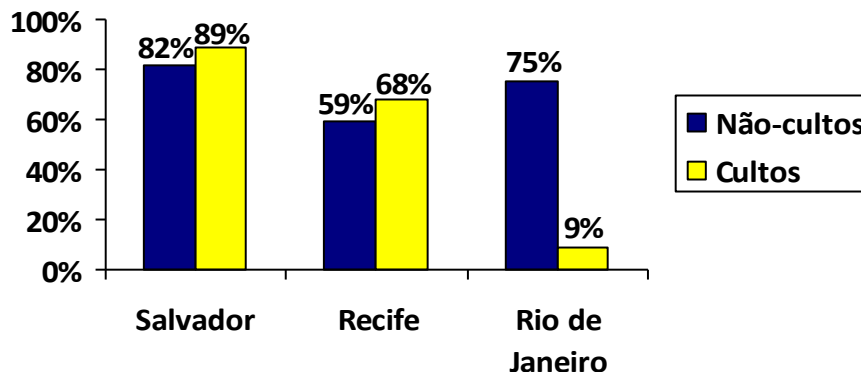
**Gráfico 3** – Apagamento do R por contexto e nível de escolaridade, no Rio de Janeiro

Os resultados relativos às três capitais estão dispostos nos Gráficos 4, 5 e 6, que apresentam uma comparação da distribuição do processo.



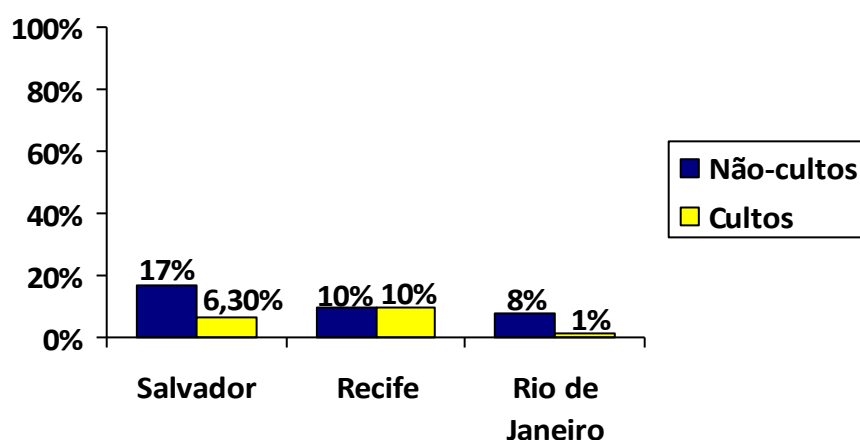
**Gráfico 4** – Apagamento do *R* em posição de coda silábica final de verbos

Como se pode notar, em posição de coda silábica, em verbos, independente do nível de escolaridade do falante e da comunidade, a aplicação da regra de cancelamento é praticamente categórica.



**Gráfico 5** – Apagamento do *R* em posição de coda silábica final de não-verbos

O Gráfico 5 evidencia que, no Rio de Janeiro, em posição final de não-verbos, em falantes cultos, o processo de apagamento encontra-se em estágio inicial, em oposição nítida às outras cidades, que apresentam índices elevados.



**Gráfico 6** – Apagamento do R em posição de coda silábica medial

O gráfico 6 estabelece o confronto entre os índices de apagamento do R em posição de coda medial, com base nas falas culta e não-culta, das três capitais, evidenciando que o processo, nesse contexto específico – fronteira interna à palavra – está em seu início e atinge principalmente os falantes não-cultos da cidade de Salvador.

## 2. ANÁLISE DOS INDICADORES SOCIAIS

Nesta seção, fornecemos alguns indicadores sociais das três comunidades. Os índices foram retirados de censos demográficos realizados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE ([www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br)) e de resultados de pesquisas feitas pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento – PNUD ([www.pnud.org.br](http://www.pnud.org.br)).

Dados Demográficos	Recife			
	1970	1991	2000	2010
<b>População Residente</b>	1 060 701	1 298 229	1 422 905	1 537 704
<b>População Alfabetizada</b>	-	-	89,8%	92,9%
<b>IDHM</b>	-	0,576	0,660	0,772
<b>IDH Educação</b>	-	0,409	0,538	0,698

**Tabela 1** – Dados demográficos da cidade de Recife (Dados: IBGE e PNUD)

Dados Demográficos	Rio de Janeiro			
	1970	1991	2000	2010
<b>População Residente</b>	4 251 918	5 480 768	5 857 904	6 320 446
<b>População Alfabetizada</b>	77%	82%	95,8%	97,1%
<b>IDHM</b>	-	0,639	0,716	0,799
<b>IDH Educação</b>	-	0,483	0,607	0,719

**Tabela 2** – Dados demográficos da cidade do Rio de Janeiro (Dados: IBGE e PNUD)

Dados Demográficos	Salvador			
	1970	1991	2000	2010
População Residente	1 007 195	2 075 273	2 443 107	2 675 656
População Alfabetizada	65%	71%	93,8%	96%
IDHM	-	0,563	0,654	0,759
IDH Educação	-	0,383	0,525	0,679

**Tabela 3** – Dados demográficos da cidade de Salvador (Dados: IBGE e PNUD)

Como se pode observar, as cidades em que o processo de apagamento do rótico está mais avançado – Recife e Salvador – apresentam índices mais baixos de IDHM e IDH Educação. Essas taxas podem ser bases para explicar de que forma o fenômeno linguístico se espalhou por essas comunidades. Além disso, a partir desses indicadores, pode-se tentar detectar a trajetória que o processo tomou para se difundir pela fala culta e perder seu traço de estigma.

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mais do que apresentar e discutir resultados, este trabalho tenta, de certa forma, relacionar resultados de pesquisas linguísticas a indicadores sociais. Não há dúvida de que é importante estabelecer uma relação entre essa mudança linguística e a formação socio-histórica de cada comunidade de fala, pois, somente assim, poderemos compreender melhor todos os aspectos sociais que estão envolvidos no processo.

Finalmente, para esta ambiciosa pesquisa, muito ainda precisa ser feito, especialmente no que tange à relação entre a história linguística e a história social. Já se pode responder a diversas perguntas sobre o fenômeno em estudo, mas não se pode negar que muitas estão em busca de uma resposta. Para isso, mais estudos devem ser feitos, este é, apenas, um dos primeiros.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CALLOU, D.; LEITE, Y. & MORAES, J. 1996. Variação e diferenciação dialetal: a pronúncia do /r/ no português do Brasil. In Gramática do Português Falado vol. VI, I. Koch, (ed.), 465-493. Campinas: UNICAMP Internacional da Abralin ISSN 21797145. Curitiba, 2011
- CALLOU, D. & SERRA, C. 2012. Variação do rótico e estrutura prosódica. Revista do GELNE, vol. 14, no Especial, 41-58.
- CALLOU, D. & SERRA, C. 2013. A interrelação de fenômenos segmentais e prosódicos: confrontando três comunidades. XXVIII Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística, Coimbra, APL, 2013, pp. 585-594
- LABOV, W. 1994. Principles of linguistic change. Internal factors. Cambridge, Blackwell.
- LEITE, C. M. B. 2011. Estudo do /R/ em coda silábica medial e final no falar campineiro. In: Anais do VII Congresso Internacional da Abralin ISSN 21797145. Curitiba, 2011.
- MONARETTO, V. 2010. Descrição da vibrante no português do sul do Brasil. In: BISOL, L.; COLLISCHONN, G. (Orgs). Português do Sul do Brasil. Porto Alegre: EDIPUCRS, pp.119-127.
- NESPOR, M. & VOGEL, I. 1986. Prosodic phonology. Dordrecht: Foris.

SELKIRK, E. 1984. Phonology and syntax: the relation between sound and structure.  
Cambridge: M.I.T. Press.